

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-029-9

DOI 10.22533/at.ed.299212904

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldade relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

1 GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. Estudos Avançados. vol.34 no. 100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
TRABALHO DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO: PRECARIZAÇÃO, SOFRIMENTO E ESTIGMA	
Robson Sueth	
DOI 10.22533/at.ed.2992129041	
CAPÍTULO 2	19
NUEVAS FORMAS DE ASESORAMIENTO EDUCATIVO	
Tulio Barrios Bulling	
DOI 10.22533/at.ed.2992129042	
CAPÍTULO 3	34
A CONCEPÇÃO DE CIÊNCIA NA PERSPECTIVA FILOSÓFICA	
Tiago Martins Dias	
Izalto Júnior Conceição Matos	
Paulo Martins Dias	
DOI 10.22533/at.ed.2992129043	
CAPÍTULO 4	49
MIDIATIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE CIRCULAÇÃO DE SABERES EM CURSOS DE MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Arnaldo Oliveira Souza Junior	
DOI 10.22533/at.ed.2992129044	
CAPÍTULO 5	58
O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO NÍVEL SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2 EM UM CONTEXTO AMAZÔNICO	
Paulo Weslem Portal Gomes	
Arilson Jeans Monteiro dos Santos	
Mateus Silva Paixão	
Igor dos Santos Soares	
Davison Marcio Silva de Assis	
Paulo Wender Portal Gomes	
Luiza Helena da Silva Martins	
Alcindo da Silva Martins Junior	
Renata Valéria de Araujo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2992129045	
CAPÍTULO 6	75
A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E OS CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA	
Ricardo Sérgio da Silva	
André Ricardo Nunes Nascimento	
Eliânica Rodrigues de Assunção	
Rosana Maria da Silva	
David Gadelha da Costa	

Daniel Leonardo Ramírez Orozco
Francisco Renato Silva Ferreira
Sivoneide Maria da Silva
Samuel Lima de Santana
Juliana Mendes Correia

DOI 10.22533/at.ed.2992129046

CAPÍTULO 7..... 86

**INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EAD: UMA EXPERIÊNCIA DE MEDIAÇÃO COM
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Maria Gorett Freire Vitiello
Eliza Adriana Sheuer Nantes

DOI 10.22533/at.ed.2992129047

CAPÍTULO 8..... 96

**UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS E INCLUSÃO DAS TIC'S NO ÂMBITO EDUCACIONAL,
NAS ESCOLAS PÚBLICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Alexsânia Araújo de Lima
Acylena Coelho Costa

DOI 10.22533/at.ed.2992129048

CAPÍTULO 9..... 110

HÁ LUGAR PARA O BRINCAR NO CURRÍCULO DA CRECHE?

Lenilda Cordeiro de Macêdo
Mariana Pereira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2992129049

CAPÍTULO 10..... 122

**O USO DAS TECNOLOGIAS E OS DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA: O QUE
REVELAM PROFESSORES DE MATEMÁTICA DE UMA CIDADE DO SEMIÁRIDO
BAIANO?**

Ana Cleice Souza de Menezes
Américo Junior Nunes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29921290410

CAPÍTULO 11..... 134

O PAPEL DAS DIFERENTES MÍDIAS E SUA RELAÇÃO COM O CONSUMO NA INFÂNCIA

Barbara Bombonato
Bárbara Gabriele Camargo
Ana Carolina Kastein Barcellos

DOI 10.22533/at.ed.29921290411

CAPÍTULO 12..... 141

**INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA (SEGUNDA FASE
DO ENSINO FUNDAMENTAL)**

Adelmar Santos de Araújo
Madalena Pereira da Silva
Valdir Pereira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.29921290412

CAPÍTULO 13	150
<i>DISCURSO E CONSUMO CONSCIENTE: UM OLHAR VOLTADO À CULTURA DE CONSUMO DE MODA</i>	
Isabella Filipini Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.29921290413	
CAPÍTULO 14	159
CONTRIBUCIONES DE LA FOTO-ELICITACIÓN A LA FORMACIÓN REFLEXIVA DEL PSICOPEDAGOGO	
Laura Barrios Valenzuela	
DOI 10.22533/at.ed.29921290414	
CAPÍTULO 15	181
A INCLUSÃO COMO MATRIZ DE EXPERIÊNCIA: JOGOS DE PODER, SABER E ÉTICA	
Adriano de Oliveira Gianotto	
DOI 10.22533/at.ed.29921290415	
CAPÍTULO 16	196
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL: CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DOS DISCURSOS DA DEFICIÊNCIA E DA INCLUSÃO	
Alliny Kássia da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.29921290416	
CAPÍTULO 17	207
PROJETO DE MONITORIA DE MATEMÁTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Anna Luiza Alino dos Santos	
Claudia Brunosi Medeiros	
Ana Beatriz Vasconcelos Pereira	
Barbara de Falchi	
Gabriel Di Angelo Martins Tognato	
DOI 10.22533/at.ed.29921290417	
CAPÍTULO 18	213
PAZ E SUSTENTABILIDADE NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	
Cristiane de Souza Amaral Hax	
Jefferson Marçal da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.29921290418	
CAPÍTULO 19	225
O ENSINO DE HISTÓRIA E A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Gerson Luiz Buczenko	
DOI 10.22533/at.ed.29921290419	

CAPÍTULO 20	232
NOÇÕES DE ESTATÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NOS ANOS INICIAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Vera Debora Maciel Vilhena	
Maria de Fátima Vilhena da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.29921290420	
CAPÍTULO 21	243
REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR E ESTRESSE	
Viviane Bernadeth Gandra Brandão	
Jessyca Viviane Torres de Souza	
Lucianna Aparecida Fernandes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.29921290421	
SOBRE OS ORGANIZADORES	255
ÍNDICE REMISSIVO	257

CAPÍTULO 5

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO NÍVEL SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2 EM UM CONTEXTO AMAZÔNICO

Data de aceite: 28/04/2021

Data de submissão: 31/03/2021

Paulo Weslem Portal Gomes

Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia
Campinas – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/1958787377667016>

Arilson Jeans Monteiro dos Santos

Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Sociais e Educação
Salvaterra – Pará
<http://lattes.cnpq.br/5014676271874060>

Mateus Silva Paixão

Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Sociais e Educação
Salvaterra – Pará
<http://lattes.cnpq.br/3404069128033904>

Igor dos Santos Soares

Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Naturais e Tecnologia
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/2196925085471845>

Davison Marcio Silva de Assis

Universidade Federal do Pará, Instituto de Geociências
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/3107290671697620>

Paulo Wender Portal Gomes

Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Exatas e Naturais
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/6102293278640224>

Luiza Helena da Silva Martins

Universidade Federal Rural da Amazônia,
Instituto de Saúde e Produção animal
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/1164249317889517>

Alcindo da Silva Martins Junior

Universidade do Estado do Pará, Campus XIX – Salvaterra
Salvaterra – Pará
<http://lattes.cnpq.br/0576951355559959>

Renata Valéria de Araujo Lima

Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação
Maragogi – Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/3639773040060224>

RESUMO: As atividades presenciais em instituições de ensino foram e continuam sofrendo fortíssimo impacto com o isolamento social em razão da pandemia do Sars-CoV-2. Neste contexto, este estudo apresenta uma análise da percepção dos discentes do ensino superior acerca do ensino remoto emergencial no estado do Pará, Brasil. A ferramenta *online* “Google formulários” foi utilizada para aplicação de questionário aos discentes de diferentes cursos de instituições públicas e privadas. Foram entrevistados 106 discentes (63% do sexo feminino e 37% masculino), destes, a maioria de instituições públicas (78,3%). Cerca de 15,1% consideraram a conexão de internet ruim e 34,9% possui apenas o celular para assistir as aulas remotas. Os discentes de ambos os sexos apresentaram alta percepção sobre o papel

efetivo dos docentes no ensino remoto emergencial quanto para as dificuldades encontradas. Isso mostra que os discentes conhecem o empenho dos docentes para garantir o ensino e aprendizagem de qualidade, considerando todas as dificuldades para acesso e adaptação as novas ferramentas tecnológicas. Portanto, ficou evidente que o ensino remoto não é um sistema integralmente inclusivo e necessita de iniciativas públicas e privadas no sentido de melhorar as condições educacionais no período da maior crise sanitária já enfrentada pelo Brasil.

PALAVRAS - CHAVE: Tecnologias educacionais; Ensino Superior; Covid-19.

EMERGENCY REMOTE EDUCATION IN THE PERCEPTION OF HIGHER EDUCATION STUDENTS DURING THE PANDEMIC OF SARS-COV-2 IN AN AMAZON CONTEXT

ABSTRACT: In-person activities in educational institutions have been and continue to suffer a strong impact with social isolation caused by Sars-CoV-2 pandemic. In this context, this study presents an analysis of the perception of higher education students about emergency remote education in the state of Pará, Brazil. The online platform “Google forms” was used to apply a questionnaire to students from different courses of public and private institutions. A total of 106 students (63% female and 37% male) were interviewed, most of them studied at public institutions (78.3%). About 15.1% considered their internet with bad connection, and 34.9% of them have only their mobile phone to attend the remote classes. Students of both sexes presented high perception of the effective role of teachers in emergency remote education as well as for the difficulties encountered. This study shows that students know the commitment of teachers to ensure the quality teaching and learning, considering all the difficulties to access and adapt to the new technological tools. Therefore, it was evident that remote education is not an entirely inclusive system and requires public and private initiatives to improve educational conditions in the period of the greatest health crisis ever faced by Brazil.

KEYWORDS: Educational technologies; Higher Education; Covid-19.

1 | INTRODUÇÃO

No atual cenário de calamidade da saúde pública, causado pela pandemia da Covid-19, todos os estados e municípios brasileiros interromperam suas atividades não essenciais em diferentes níveis e horários. Esta medida de paralisação surgiu como alternativa sanitária para manter o distanciamento social entre as pessoas e conter o avanço de contaminação pelo SARS-CoV-2 (CARNEIRO, 2020). O isolamento social também foi adotado como uma das medidas sanitárias pelas Instituições de Ensino (IE), de todos os níveis, públicas e privadas e, portanto, as atividades presenciais de 91% dos discentes no mundo foram interrompidas (UNESCO, 2020).

No atual cenário da Covid-19, vive-se um momento de reconstrução das formas de ensinar no campo da Educação, que requer um olhar reflexivo diante da adoção de estratégias de enfrentamento ao novo Coronavírus (OLIVEIRA et al., 2020a). Neste

contexto, as IEs precisaram se adaptar aos novos modelos de aulas, de modo que foi preciso ressignificar seus processos pedagógicos em relação à transição da modalidade presencial para o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Possivelmente, estas novas metodologias possibilitarão novos paradigmas para produção de saberes através da utilização de ferramentas digitais e de interações sociais não presenciais (CARNEIRO et al., 2020).

A modalidade de ERE se confronta com diversas dificuldades relacionadas ao contexto social e econômico dos atores envolvidos neste processo, em especial aos discentes. Visto que, nem todos os discentes possuem recursos tecnológicos fundamentais para as aulas integralmente remotas, tampouco dominam as ferramentas tecnológicas utilizadas neste formato de ensino. Além disso, alguns professores também não dominam as novas tecnologias educacionais, o que torna mais incerta a expectativa de um processo de ensino aprendizagem de qualidade. Nesta perspectiva, o ERE mostrou o quão importante é preciso investir nas tecnologias para o sistema educacional brasileiro, assim como na formação de recursos humanos capacitados para usar tais recursos.

A partir dessas considerações, surgiu a presente proposta, a qual foi guiada pelas seguintes questões norteadoras: o contexto socioeconômico dos discentes pode influenciar no seu desempenho durante as aulas remotas? Como os discentes avaliam o ERE? O ERE está atuando de forma integral e inclusiva com todos os discentes? quais as principais dificuldades encontradas pelos discentes no ERE?

Para responder a estas questões, este trabalho teve como objetivo: analisar o ensino remoto emergencial na percepção dos discentes de diferentes cursos do ensino superior.

2 | ENSINO SUPERIOR NOS TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

A pandemia da Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, desencadeou no final de 2019, uma crise de saúde pública mundial, instalada, inicialmente, na província de Hubei, República Popular da China (ZHU et al., 2020). No Brasil, antes mesmo da confirmação do primeiro caso, o país declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) no dia 3 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020a). No dia 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo/SP, um homem idoso foi confirmado como o primeiro caso da Covid-19 no Brasil (OLIVEIRA et al., 2020b). Em um curto período de tempo, a doença se espalhou rapidamente em todas as regiões e estados do país, sendo reconhecida a transmissão comunitária em todo o território brasileiro no dia 20 de março de 2020 (BRASIL, 2020b). Este cenário de pandemia impôs novos comportamentos e hábitos a toda a população brasileira a fim de diminuir a taxa de contaminação pelo novo Coronavírus e para não colapsar o sistema de saúde público e privado (OLIVEIRA et al., 2020b).

No contexto educacional, as instituições de ensino superior (IES) foram totalmente fechadas em 185 países em abril de 2020, afetando mais de 1.000 milhões de discentes

em todo o mundo (MARINONI et al., 2020). No Brasil, uma das medidas adotadas pelo Ministério da Educação no enfrentamento à COVID-19, foi a ampliação da modalidade remota de forma emergencial no ensino superior, estabelecido pela Portaria n. 343 em 17 de março de 2020 (ARRUDA, 2020). As Instituições de Ensino Superior (IES) da modalidade presencial passaram a realizar o Ensino Remoto Emergencial (ERE) com estratégias diferentes das adotadas em 1918 na pandemia da gripe espanhola, quando a escolha do governo era aprovar automaticamente, por decreto, todos os discentes do sistema educacional brasileiro (CARVALHO, 2020).

Com a implementação do ERE surgiram alguns problemas e outros tornaram-se evidentes, como por exemplo o aumento da evasão escolar e da desigualdade social, respectivamente (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020), além das dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos e o baixo grau de letramento digital de alguns discentes e professores (CARNEIRO et al., 2020; SILUS et al., 2020). Letramento digital é definido como o conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias para atuar com dispositivos eletrônicos (SUGUIMOTO et al., 2017). O ERE trouxe à tona algumas dificuldades encontradas no ensino superior, no tocante à implementação das tecnologias digitais da informação e comunicação e do letramento e cultura digital nos cursos de graduação (SILUS et al., 2020).

Devido aos atuais avanços científico-tecnológicos, a incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas práticas de ensino de parte das instituições de ensino brasileiras tem sido intensificada, especialmente na rede privada (VASCONCELOS et al., 2020). A pandemia da Covid-19 representou um desafio para os sistemas educacionais em todo o mundo: a necessidade de lidar, em pouco tempo, com uma enorme diversidade de ferramentas tecnológicas para a realização remota de ações educativas (GARCÍA-MORALES et al., 2021). Ao mesmo tempo, surgiu uma nova demanda de formação entre muitos profissionais da educação, a fim de desenvolver habilidades e competências para ensinar nessa nova realidade das relações sociais.

A universidade atua como um agente facilitador de competências profissionais, ratificando assim a importância da qualidade da formação docente em todos os seus níveis e quesitos (MÁRQUEZ et al., 2018). Desta forma, a formação docente e as competências didáticas frente às TDIC são importantes para melhorar a aprendizagem dos discentes (SILUS et al., 2020). Visto que, os professores se transformaram em “*youtubers*” compulsoriamente, passaram a realizar aulas por meio de videoaulas e videoconferências, com aplicativos tais como: Skype, Google Meet, Zoom, WhatsApp, Instagram, entre outros (MOREIRA et al., 2020).

3 I PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de pesquisa e métodos utilizados

O estudo é do tipo descritivo com abordagem quanti-qualitativa, que segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva é aquela que busca fazer “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou [...] o estabelecimento de relações entre variáveis”. Para isso, foram utilizados questionários, que são instrumentos de coleta de dados que devem ser respondidas sem a presença do entrevistador e constituídos na maioria das vezes por questões fechadas e predispostas a tabulações e tratamentos estatísticos (FONTANA, 2018).

3.2 Objeto de estudo, delineamento e coleta de dados

Foram entrevistados 106 discentes de diferentes cursos de graduação de instituições públicas e privadas do estado do Pará. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionário *online* utilizando a ferramenta *Google formulários* disponível no *Google Workspace*. Utilizando a técnica de bola de neve para amostragem não probabilística (VINUTO, 2014), o questionário foi enviado para os discentes via as redes sociais do *WhatsApp*®, *Facebook*® e *Instagram*®; no período de agosto a outubro de 2020.

A primeira parte do questionário foi constituída por 13 questões objetivas com respostas divididas em duas categorias, assim como fizeram Silva et al. (2020): a primeira buscava identificar o perfil socioeconômico dos discentes; e a segunda buscou entender a realidade de cada discente diante do ERE. A segunda parte do questionário foi elaborada com afirmações na escala de Likert de 5 pontos, em que os entrevistados indicam seu grau de concordância ou discordância com declarações relativas ao que está sendo avaliado. A intensidade de percepção dos discentes foi classificada em: “baixa”, 1–3; “moderada”, 4.0–6,9; e “alta”, 7–10 (adaptado de BRANDALISE et al., 2009). As afirmações da escala de Likert foram organizadas em dois blocos que visavam avaliar a percepção dos discentes a respeito dos seguintes temas:

Bloco I - O papel do docente no ensino remoto emergencial; este bloco trata dos esforços dos docentes para manter as aulas na pandemia, que passaram a converter materiais e metodologias rapidamente para um formato adequado para entrega online (DWIVEDI et al., 2020; KRISHNAMURTHY, 2020).

Bloco II - Dificuldades dos discentes no ensino remoto emergencial; este bloco trata dos desafios que os discentes tiveram que enfrentar e se adaptar rapidamente às novas configurações do ensino remoto com o fechamento forçado do ensino presencial (CAROLAN et al., 2020).

4 | ANÁLISE DE DADOS

Os dados socioeconômicos e sobre o ERE foram analisados por meio da estatística descritiva. Para testar se haviam diferenças na percepção dos discentes do sexo masculino e feminino entre o bloco I (o papel do docente no ensino remoto emergencial) e bloco II (dificuldades no ensino remoto), foi utilizado o teste de hipóteses não paramétrico de Mann-Whitney. O teste de Mann-Whitney também foi utilizado para testar se a percepção dos discentes das instituições de ensino público difere significativamente das instituições privadas entre os blocos I e II. Foi utilizada a análise de correlação de Kendall para testar se haviam correlações entre a intensidade de percepção do bloco I e II com as variáveis quantitativas de idade e o semestre que os discentes estavam cursando. Os testes estatísticos foram aplicados com base no estudo de Assis et al. (2020) e foram executadas no software R (R CORE TEAM 2020) adotando significância em $p < 0,05$.

4.1 Aspectos éticos

Para aplicação dos questionários (apêndices), foi repassado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi assinado por todos os entrevistados, desse modo, preservando a identidade dos mesmos (TEIXEIRA, 2011).

5 | RESULTADOS

5.1 Perfil socioeconômico

Os dados socioeconômicos dos 106 discentes que participaram deste estudo são apresentados na figura 1, na qual percebe-se que a maioria foi representada por pessoas do sexo feminino com 63%. A maioria dos discentes eram solteiros (86,8%) e estavam na faixa etária de 20 a 40 anos idade (76,5%). Cerca de 78,3% dos discentes pertenciam as IES pública, principalmente nos cursos da área de Ciências Biológicas e da Saúde (60,4%), cursando o quarto ano (38,9%).

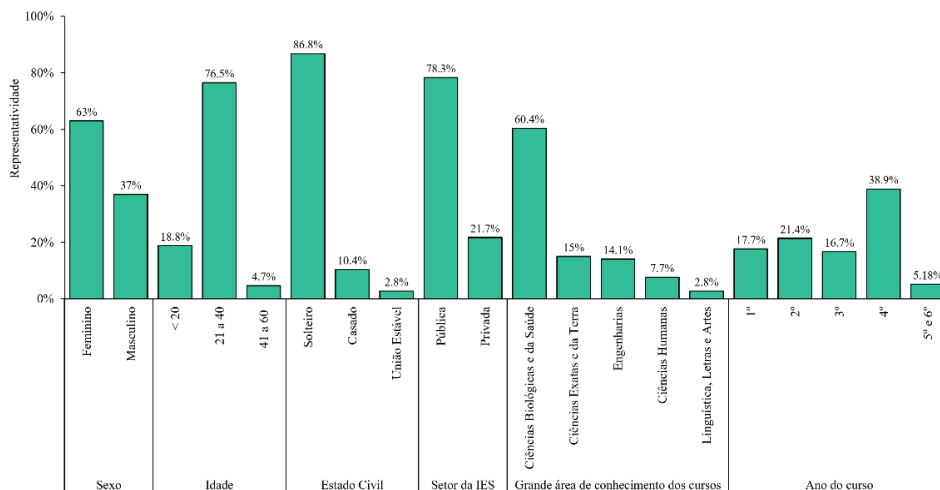


Figura 1. Dados do perfil socioeconômico dos discentes que participaram da pesquisa.

Fonte: autores, 2021.

Os discentes destacaram que durante as aulas remotas o acesso à internet ocorre principalmente de suas próprias casas (95,3%), isso quer dizer que a maioria dos discentes possui conexão, seja ela por rede wi-fi ou dados móveis (Figura 2). No entanto, ter acesso a internet não significa ter qualidade na conexão, como foi destacado por cerca de 15,1% dos discentes que classificaram a sua internet como ruim. Dentre os dispositivos utilizados para participar das aulas, cerca de 42,5% dos discentes ainda tem a opção de utilizar o Notebook e/ou Celular; por outro lado, 34,9% possui apenas o celular para assistir as aulas remotas. O desempenho dos discentes no ERE depende de muitos fatores, dentre os quais, o local de acesso à internet, a qualidade da conexão e o dispositivo utilizado pode influenciar diretamente na qualidade do ensino e aprendizagem.

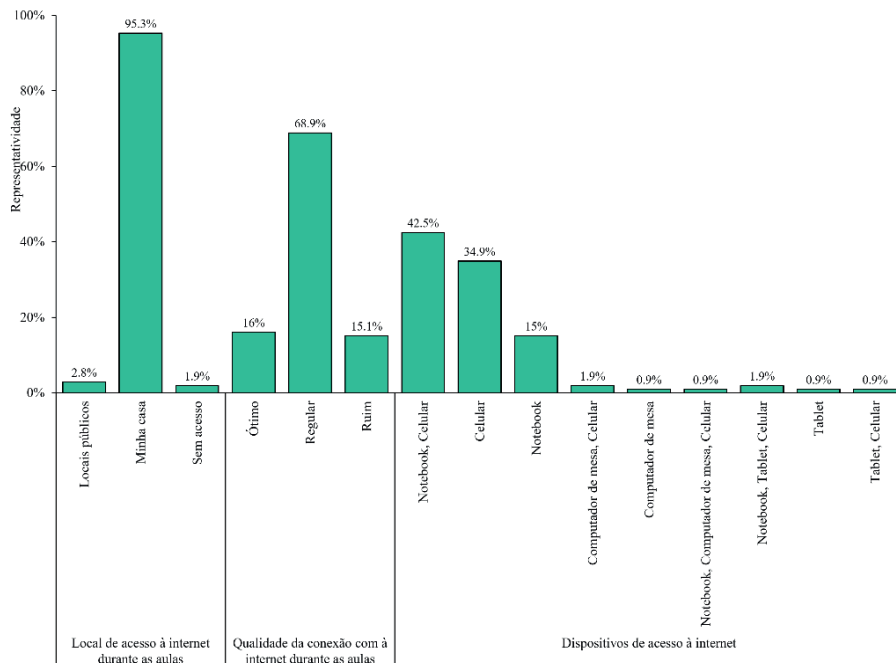


Figura 2. Dados a respeito do local que os discentes têm acesso à internet durante as aulas remotas, qualidade da conexão com a internet e os dispositivos que os discentes acessam a internet.

Fonte: autores, 2021.

Em relação as plataformas utilizadas pelos professores para as aulas remotas, o Google Meet foi o mais citado pelos discentes com 67,9% (Figura 3). Em relação as plataformas que os professores disponibilizam material como as aulas gravadas, atividades, livros e/ou artigos; destacam-se o Google Classroom (25,5%), Google Drive (21,7%) e Youtube (17%). As plataformas utilizadas nas aulas remotas foram bem aceitas pelos discentes, sendo que 33% as consideram como ótimas e 65% como regular. De modo geral, 70,7% dos discentes ressaltaram que se tornaram menos participativos nas aulas remotas, considerando a qualidade de todos os seus recursos disponíveis no dia a dia e das plataformas utilizadas no ERE.

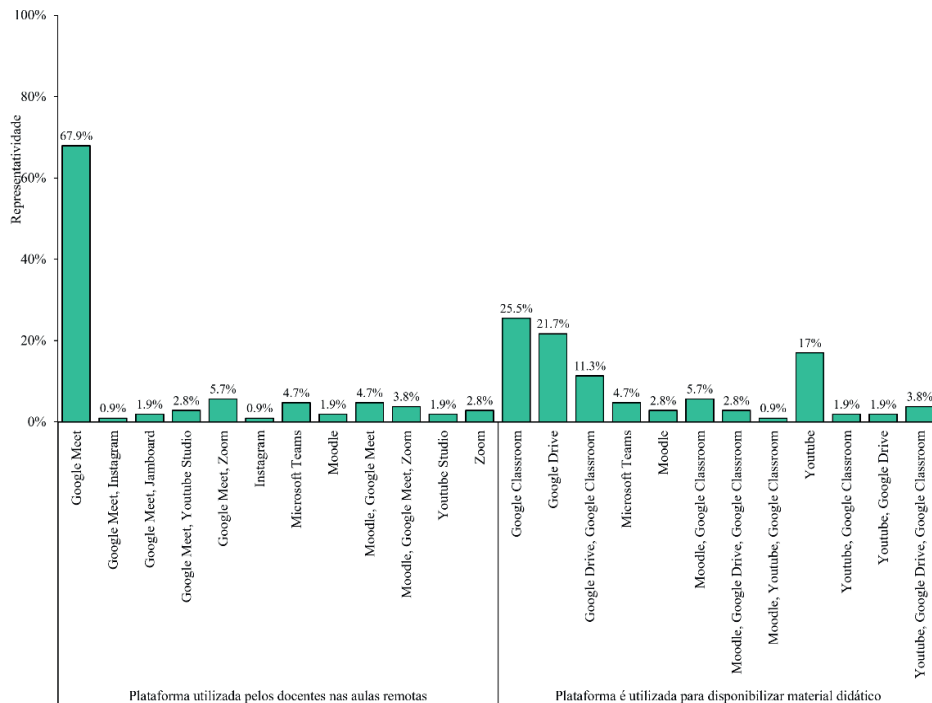


Figura 3. Plataformas utilizadas para as aulas e disponibilização dos materiais didáticos.

Fonte: autores, 2021.

5.2 O ERE na percepção dos discentes

Os discentes do sexo masculino apresentam maior intensidade de percepção (9,21) em relação ao sexo feminino (9,05) a respeito do papel docente no ensino remoto emergencial, no entanto, essa diferença encontrada não é estatisticamente significativa ($W = 20335$, $p\text{-value} = 0.5726$) (Figura 4a). Em relação às dificuldades no ensino remoto, as alunas apresentaram maior intensidade de percepção (9,36) em relação aos discentes (9,30) e também não foi observada diferenças significativas na percepção ($W = 21505$, $p\text{-value} = 0.4673$) (Figura 4b).

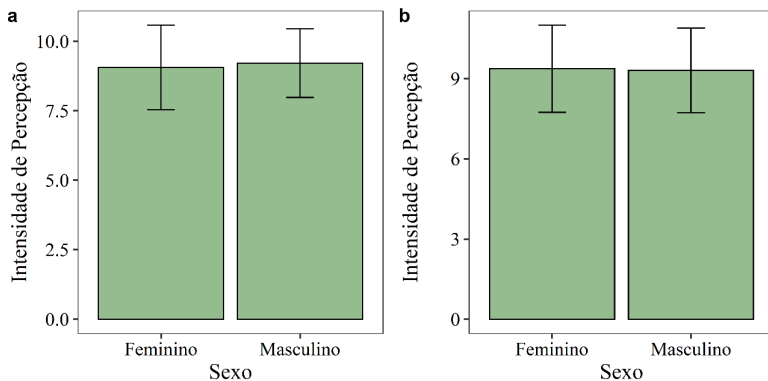


Figura 4. a. O papel do docente no ensino remoto emergencial na percepção dos discentes do sexo masculino e feminino; b. Dificuldades no ensino remoto emergencial na percepção dos discentes do sexo masculino e feminino.

Fonte: autores, 2021.

Os resultados mostram que a percepção sobre o papel docente no ensino remoto emergencial não difere significativamente entre os discentes de IES pública ou privada ($W = 14573$, $p\text{-value} = 0.4173$), muito embora os discentes das instituições públicas tenham apresentado maior intensidade de percepção (9,13) em relação aos discentes das instituições privadas (9,06) (Figura 5a). Quanto às dificuldades no ensino remoto, os discentes das instituições públicas apresentam maior intensidade de percepção (9,42) em relação as instituições privadas (9,06), no entanto, também não foram observadas diferenças significativas ($W = 13958$, $p\text{-value} = 0.06254$) (Figura 5b).

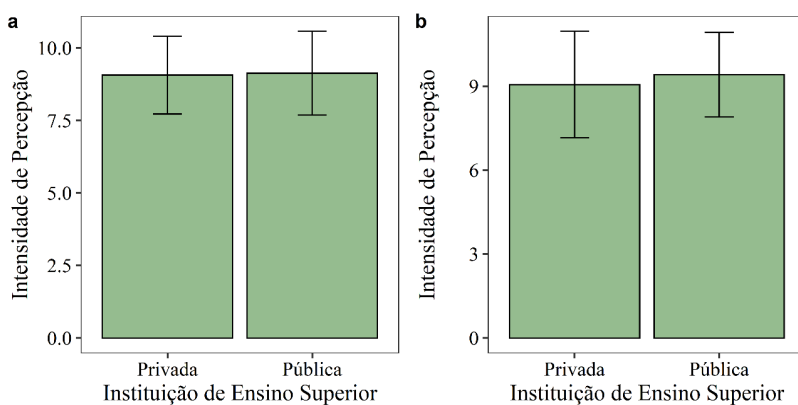


Figura 5. a. O papel do docente no ensino remoto emergencial na percepção dos discentes das instituições públicas e privadas; b. Dificuldades no ensino remoto emergencial na percepção dos discentes das instituições públicas e privadas.

Fonte: autores, 2021.

A Tabela 1 evidencia que as variáveis idade e semestre cursado, não influenciaram significativamente na percepção dos discentes a respeito do papel docente e das dificuldades no ensino remoto emergencial.

	Idade	Semestre
Bloco 1	0.5383	0.1531
Bloco 2	0.1052	0.1531

Tabela 1. Teste de correlação de Kendall do bloco I e II com as variáveis idade e semestre.

Fonte: autores, 2021.

6 | DISCUSSÃO

6.1 Perfil socioeconômico

Com relação ao local de acesso às aulas remotas, 95,3% dos discentes o obtêm de suas residências, onde alguns discentes associam o maior conforto e organização para a participação nas aulas. Yamaguchi e Yamaguchi (2020), ao analisarem a percepção de discentes sobre desafios e avanços da educação tecnológica em tempo de ensino remoto no interior do estado do Amazonas, também evidenciaram que a maioria dos discentes acompanham as aulas de suas residências, porém com carga horária de estudos inferior as do período regular presencial.

A maioria dos discentes (68,9%) atribuem uma qualidade regular à conexão de internet durante as aulas, evidenciando que a grande parcela pode estar acompanhando de modo satisfatório as aulas remotas. No entanto, somente 16% avaliam como ótima a sua conexão à internet durante as aulas, o que pode representar um problema no ERE, uma vez que para o avanço efetivo nos propósitos de uma educação emancipadora e reflexiva, a informação deve chegar a todos com relevante qualidade e de forma igualitária. Appenzeller et al. (2020), ao analisarem as estratégias desenvolvidas e as soluções encontradas para permitir a equidade de acesso ao ensino remoto no curso de medicina da Unicamp, observaram que os principais problemas identificados foram internet instável e/ou apenas acesso por redes móveis, assim como acompanhar as atividades síncronas. Os autores também citaram que os discentes acompanhavam as aulas por computadores e notebooks, mas, muitas vezes, estes eram compartilhados com outros membros da família.

A pandemia forçou um período de experimentação global com ensino remoto (GOVINDARAJAN; SRIVASTAVA, 2020) e essa transformação foi precipitada e compelida pelas circunstâncias do atual momento de pandemia (GARCÍA-MORALES et al., 2021). As experiências pouco exitosas no ERE relacionada a dificuldade de acesso e qualidade à internet estão dentre as problemáticas recorrentes no Brasil, visto que, 25% dos brasileiros

não tem acesso à internet, essa diferença pode ser ainda mais expressiva entre diferentes classes sociais (IBGE, 2020). Joye et al. (2020) ressaltam que aqueles que vivem distantes dos grandes centros urbanos, ou seja, no interior, também são os mais prejudicados pela qualidade de internet.

Cerca de 77,36% dos discentes interagem nas aulas utilizando celular ou notebook, possibilitando inferir que a mobilidade é um fator preponderante na escolha de utilização desses meios. No estudo de Limeira et al. (2020), além de analisarem o nível de interação dos discentes com as novas tecnologias utilizadas, revelou que as ferramentas mais utilizadas nas aulas remotas durante a pandemia foram: smartphones (95%) e notebook (53%).

Com relação à aceitação ao uso dos recursos tecnológicos para a aprendizagem no ERE, os resultados de Silva et al. (2020) não foram tão satisfatórios quanto aos resultados do nosso estudo, o que pode representar uma difícil adaptação dos discentes com o uso das tecnologias. Os autores relataram que dentre os 144 discentes entrevistados, 24,3% aprovaram e 39,5% reprovaram os recursos tecnológicos utilizados nas aulas, e 36,1% se demonstraram neutros. Este resultado é compreensível, uma vez que, Silva et al. (2018) consideram que as ferramentas síncronas e assíncronas são úteis, mas ainda não se equivalem as relações estabelecidas pela educação presencial e também nem todas estão presentes no cotidiano do processo de ensino dos discentes.

A maioria dos discentes (70,7%) tornaram-se menos participativos nas aulas, resultado que também foi observado por Silva et al. (2020) com 63% dos discentes apresentando dispersão de atenção. Os autores chamam atenção para o fato de que a maior dificuldade dos discentes está em concentrar-se nas aulas e não as tecnologias em si, o que também foi observado em nosso estudo. A respeito disso, Martins e Almeida (2020) ressaltaram que a educação remota não é compreendida exclusivamente pelas tecnologias digitais, mas sim a partir da construção conjunta por meio da interatividade, avaliação adequada, mediação docente e aprendizagem significativa.

6.2 O ERE na percepção dos discentes

Observou-se que os discentes de ambos os sexos possuem alta percepção em relação ao bloco I e que tal percepção não difere estatisticamente entre si. Isso significa que para os discentes, independente do sexo, o professor não perdeu sua natureza de mediador do conhecimento. Fedynich et al. (2015) estudaram a satisfação de discentes de pós-graduação de cursos *online* e identificaram que o papel do professor como mediador é fundamental no ensino *online*. Para Stenman e Pettersson (2020), os professores não perdem sua função com o surgimento do ensino remoto, pelo contrário, os professores ganharam novas habilidades, como a capacidade de manusear as tecnologias de informação e comunicação de forma mais eficiente. Aqui, é importante destacar que para os professores, a transição forçada do ensino presencial para o ensino remoto foi estressante,

pois tiveram que se adaptar em um curto período de tempo às novas tecnologias online, com pouco ou nenhum treinamento em alguns casos (DWIVEDI et al., 2020).

Em relação ao bloco II, os discentes de ambos os sexos apresentaram alta percepção e sem haver diferenças significativas, mostrando que independente do sexo, os alunos conseguem visualizar o quão dificultoso está sendo lidar com ensino remoto. Para Liang et al. (2020) e Mishra et al. (2020), os discentes também encontraram dificuldades para manter a atenção em um contexto totalmente online, citando como barreiras significativas: tédio, sensação de isolamento, falta de tempo para seguir os diferentes assuntos e falta de capacidades de auto-organização. Carolan et al. (2020), ressaltaram que os professores observaram que o isolamento atuou como um problema significativo na concepção dos cursos e que há a necessidade de encontrar o equilíbrio ideal da aprendizagem individual centrada no aluno e da aprendizagem colaborativa.

Os discentes das instituições públicas e privadas apresentaram alta percepção tanto para o bloco I quanto para o bloco II, sem haver diferenças significativas na intensidade de percepção, mostrando que os discentes dessas IES foram afetados de maneira semelhante. Desde 2017, ocorreu um maior incentivo de políticas públicas para a equidade de acesso as TICs tanto para instituições públicas quanto privadas, que gerassem maior flexibilidade de aprendizagem, isso que pode ter favorecido maior engajamento dos discentes em meio as tecnologias (JOYE et al., 2020). Arruda (2020), frisa que as universidades públicas por terem as aulas essencialmente presencial demoraram a se posicionar em relação ao ensino *online* durante a pandemia.

A idade e o semestre dos discentes não interferiram em sua percepção, evidenciando assim que os mesmos já estavam imersos em meio as TIC, que independente desses fatores, já tinham alguma habilidade ou conhecimento referentes ao ensino remoto (*online*), mostrando que conseguiram adaptar-se ao novo modelo de ensino. Para Gomes et al. (2020), a Covid-19 impôs mudanças drásticas na maneira de aprender, aossados a novas tecnologias.

7 | CONCLUSÃO

O impacto da pandemia no contexto educacional evidenciou o quanto o sistema de ensino ainda carece de políticas públicas eficazes que venham garantir o acesso às plataformas de aprendizagem para os discentes, qualificação aos professores e projetos pedagógicos voltados para as TICs. No entanto, é importante ressaltar que o século 21 está envolvido em um mundo digital, o que pode facilitar a eficácia e excelência do ensino remoto em curto período de tempo. Para isso, é fundamental a disponibilidade de tecnologias digitais tanto para apoiar a aprendizagem quanto para atender às expectativas dos discentes, de modo que melhorem sua experiência de aprendizagem online do ensino superior.

REFERÊNCIAS

APPENZELLER, S.; MENEZES, F.H.; SANTOS, G.D.dos.; PADILHA, R.F.; GRAÇA, H.S.; BRAGANÇA, J.F. Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, p. e0155, 2020.

ARRUDA, E.P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Revista EmRede**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

ASSIS, D.M.S.; TAVARES-MARTINS, A.C.C.; BELTRAO, N.E.S.; SARMENTO, P.S.M. Environmental perception in traditional communities: a study in Soure Marine Extractive Reserve, Pará, Brazil. **Ambiente & Sociedade**, v. 23, p. 1-19, 2020.

BRANDALISE, B.C.M.; BERTOLINI, G.R.F.; ROJO, C.A.; LEZANA, Á.G.R.; OSMAR, P. A percepção e o comportamento ambiental dos universitários em relação ao grau de educação ambiental. **Revista Gestão & Produção**, v. 16, n. 2, p. 273-285, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde declara transmissão comunitária nacional** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020b [citado 2020 abr 7]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46568-ministerio-da-saude-declaratransmissao-comunitaria-nacional>. Acesso em: 15 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. **Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)** [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2020a; Seção Extra:1. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portarian-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 15 jan. 2021.

CARNEIRO, L.de.A.; RODRIGUES, W.; FRANÇA, G.; PRATA, D.N. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. 1-18, 2020.

CAROLAN, C., DAVIES, C. L., CROOKES, P., MCGHEE, S., AND ROX-BURGH, M. COVID 19: disruptive impacts and transformative opportunities in undergraduate nurse education. **Nurse Education in Practice**, v. 46, p. 102807, 2020.

CARVALHO, L. A Gripe Espanhola no Brasil. Entrevista a Miguel Martins]. **Nova Escola**. 2020. Disponível em: <https://box.novaescola.org.br/etapa/3/educacao-fundamental-2/caixa/90/a-rota-das-epidemias-pelo-mundo/conteudo/18980> Acesso em: 22 jan. 2021.

CASTAMAN, A.S.; RODRIGUES, R.A. Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. 1-26, 2020.

DWIVEDI, Y., HUGHES, L., COOMBS, C., CONSTANTIOU, I., DUAN, Y., EDWARDS, J., et al. Impact of COVID-19 pandemic on information management research and practice: Transforming education, work and life. **International Journal of Information Management**, v. 55, p. 102211, 2020.

FEDYNICH, L.; BRADLEY, K.S.; BRADLEY, J. Graduate Students' Perceptions of Online Learning. **Research in Higher Education Journal**, v. 27, p. 1-13, 2015.

FERNÁNDEZ-MÁRQUEZ, E.; LEIVA-OLIVENCIA, J.J.; LÓPEZ-MENESES, E. Competências digitais em docentes de Educação Superior. **Revista Digital de Investigação em Docência Universitária-RIDU**, v. 12, n. 1, p. 213-231, 2018.

FONTANA, F. **Técnicas de pesquisa**. In: Metodologia da pesquisa e do trabalho científico / ZAMBELLO, A.V.; SOARES, A.G.; TAUIL, C.E.; DONZELLI, C.A.; FONTANA, F.; MAZUCATO, T.P.da.S.; CHOTOLLI, W.P.; organizador: MAZUCATO, T. Penápolis: FUNEPE, 2018. p. 59-78.

GARCÍA-MORALES, V.J.; GARRIDO-MORENO, A.; MARTÍN-ROJAS, R. The Transformation of Higher Education After the COVID Disruption: Emerging Challenges in an Online Learning Scenario. *Frontiers in Psychology*, v. 12, n. 616059, 2021.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, M.A.; SANT'ANNA, E.P.A.; MACIEL, H.M. Contexto atual do ensino remoto em Tempos de covid-19: um estudo de caso com estudantes do ensino técnico. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 79175-79192, 2020.

GOVINDARAJAN, V.; SRIVASTAVA, A. What the Shift to Virtual Learning Could Mean for the Future of Higher Education. **Harvard Business Review**, 2020. Disponível em: <https://hbr.org/2020/03/what-the-shift-to-virtual-learning-could-mean-for-the-future-of-higher-ed>. Acesso em: 05 jan. 2021.

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Tecnologia da Informação e Comunicação. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua PNAD Contínua. 2020.

JOYE, C.R.; MOREIRA, M.M.; ROCHA, S.S.D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-29, 2020.

KRISHNAMURTHY, S. The future of business education: a commentary in the shadow of the Covid-19 pandemic. **Journal of Business Research**, v. 117, p. 1-5, 2020.

LIANG, S.W.; CHEN, R.N.; LIU, L.L.; LI, X.G.; CHEN, J.B.; TANG, S.Y. et al. The psychological impact of the COVID-19 epidemic on Guangdong College students: the difference between seeking and not seeking psychological help. **Frontiers in Psychology**, v. 11, p. 2231, 2020.

LIMEIRA, G.N.; BATISTA, M.E.P.; BEZERRA, J.de.S. Challenges of using the new technologies in higher education in front of the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e2219108415, 2020.

MARINONI, G.; VAN'T LAND, H.; JENSEN, T. The Impact of Covid-19 on Higher Education Around the World. IAU Global Survey Report. Disponível em: https://www.iau-aiu.net/IMG/pdf/iau_covid19_and_he_survey_report_final_may_2020.pdf. Acesso em: 10 dez. 2020.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. Educação em tempos de pandemia no brasil: saberes fazeres escolares em exposição nas redes. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

MISHRA, L.; GUPTA, T.; SHREE, A. Online teaching-learning in higher education during lockdown period of COVID-19 pandemic. **International Journal of Educational Research**, v. 1, p. 100012, 2020.

MOREIRA, J.A.M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, n. 34, p. 351-364, 2020.

OLIVEIRA, R.M.de.; CORRÊA, Y.; MORÉS, A. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional De Formação De Professores**, v. 5, e020028, 2020a.

OLIVEIRA, W.K.de.; DUARTE, E.; FRANÇA, G.V.A.de.; GARCIA, L.P. Como o Brasil pode deter a COVID-19. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 2, p. e2020044, 2020b.

R CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2020. Disponível em: <http://www.r-project.org/index.html>. Acesso em: 22 dez. 2021.

SILUS, A.; FONSECA, B.L.de.C.; JESUS, D.L.N. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da COVID-19: repensando a prática docente. **Liinc em Revista**, v. 16, n. 2, p. 1-17, 2020.

SILVA, A.C.O.; SOUSA, S.de.A.; MENEZES, J.B.F.de. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. *Dialogia*, n. 36, p. 298-315, 2020.

SILVA, J.G.P.; DOS ANJOS, H.J.R.; MARINHO, M.M.; MARINHO, G.S.; MENDES, F.R.da.S.; MARINHO, E.S. Avaliação das ferramentas de desenvolvimento da presencialidade virtual, aprendizagem autônoma e colaborativa presentes no Ava Moodle©. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 7, n. 1, p. 1-9, 2018.

STENMAN, S.; PETERSSON, F. Remote teaching for equal and inclusive education in rural areas? An analysis of teachers' perspectives on remote teaching. **The International Journal of Information and Learning Technology**, v. 37, n. 3, p. 87-98, 2020.

SUGUIMOTO, H. H.; ROLIM, A. T.; MAZZAFERA, B. L.; MOURA, F. A. A. F. Avaliação do letramento digital de alunos ingressantes do ensino superior: uma abordagem exploratória do conhecimento computacional, comunicacional e informacional. **Rev. Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 98, n. 250, p. 805-821, 2017.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

UNESCO [UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANISATION]. **COVID-19 Educational disruption and response**. Paris: Unesco, 30 July 2020a. Disponível em: <http://www.iiep.unesco.org/en/covid-19-educational-disruption-and-response-13363>. Acesso em: 20 dez. 2021.

VASCONCELOS, S.M.; COELHO, Y.C.de.M.; ALVES, G.Q. Higher education in a time of pandemic: what now, professor? **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 6, p. e146920, 2020.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

YAMAGUCHI, H.K.de.L.; YAMAGUCHI, K.K.de.L. Desafios e avanços educacionais do ensino remoto aulas não presenciais: Um panorama dos desafios da Educação Tecnológica em tempo de pandemia do COVID-19 no interior do Amazonas. **Rev. de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 6, p. 1-16, 2020.

ZHU, N.; ZHANG, D.; WANG, W.; LI, X.; YANG, B.; SONG, J. et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. **The New England Journal of Medicine**, v. 382, p. 727-733, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alunos 4, 5, 7, 11, 12, 51, 52, 53, 54, 56, 70, 73, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 107, 109, 114, 127, 128, 130, 138, 141, 142, 144, 145, 147, 182, 191, 192, 197, 200, 202, 203, 207, 208, 209, 210, 211, 216, 217, 218, 222, 224, 227, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 245, 246, 248, 250, 251

Análise de Discurso 196, 197, 200, 204

Aprendizagem 5, 10, 36, 37, 40, 49, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 64, 69, 70, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 110, 112, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 148, 191, 219, 221, 222, 226, 227, 229, 231, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 245, 256

Asesoramiento 6, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

B

Brincar 7, 38, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 134, 135

C

Circulação 6, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 181, 182, 189

Comunicação 7, 10, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 58, 61, 69, 72, 77, 86, 88, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 107, 114, 119, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 144, 150, 208, 241

Condições de trabalho 2, 3, 4, 8, 11, 17, 81, 119, 120, 243, 246, 250, 252, 254

Consumo consciente 8, 150, 151, 152, 153, 154, 156

Covid-19 59, 60, 61, 70, 71, 72, 73, 74, 123, 125, 129, 212

Criança 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 134, 135, 137, 215

Cultura da Paz 213, 214, 218, 221, 222

Cultura de Consumo 8, 150, 151, 156

Currículo 7, 3, 22, 23, 26, 78, 85, 96, 97, 110, 115, 117, 118, 119, 120, 127, 139, 203, 209

D

Deficiência 8, 118, 187, 191, 192, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Direitos 6, 8, 101, 110, 111, 114, 117, 121, 143, 189, 191, 201, 202, 203, 222, 223, 250

Discurso 8, 15, 42, 57, 110, 120, 147, 150, 151, 152, 156, 157, 167, 175, 181, 182, 186, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 204, 205, 206

Docente 5, 6, 9, 1, 3, 4, 6, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 32, 34, 57, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 73, 76, 78, 79, 80, 83, 85, 96, 97, 100, 102, 104, 108, 124, 127, 130, 144, 159, 164, 168,

182, 189, 190, 192, 194, 203, 217, 234, 238, 243, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255

E

Educação 2, 5, 6, 8, 9, 1, 3, 5, 10, 18, 34, 48, 49, 50, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148, 182, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 239, 241, 242, 243, 245, 246, 252, 255, 256

Educação Básica 9, 34, 75, 77, 83, 98, 107, 124, 126, 139, 147, 232, 233, 234, 255

Educação do Campo 8, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 255

Educação Histórica 8, 225, 226, 227, 230, 231

Educação Inclusiva 8, 196, 197, 199, 200, 203, 204, 205, 206

Educação Infantil 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 148, 241, 242

Enfoques Tradicionales 19, 32

Ensino 5, 6, 7, 8, 9, 6, 9, 10, 16, 17, 49, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 182, 191, 192, 196, 197, 200, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 212, 219, 221, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 237, 238, 241, 243, 245, 246, 252, 253, 255, 256

Ensino da Matemática 122, 127, 212

Ensino interdisciplinar 141, 145

Ensino Superior 9, 58, 59, 60, 61, 70, 71, 73, 87, 89, 94, 95, 104, 108, 243, 245, 246, 252, 255

Equipe Gestora 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84

Estatística 63, 72, 107, 184, 232, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 255, 256

Estigma 6, 1, 3, 10, 15, 16, 17, 18

Estresse 9, 8, 9, 11, 12, 13, 16, 100, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254

F

Foto-elicitación 8, 159, 160, 163, 164, 165, 178, 179

G

Geografia 7, 72, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Gestão Democrática 6, 75, 77, 82, 83, 84, 85, 229

Governo 181, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 192

H

História 7, 8, 34, 111, 112, 121, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 183, 184, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 214, 217, 219, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 244, 255

I

Inclusão 5, 7, 8, 4, 96, 99, 107, 124, 133, 139, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 203, 204, 205, 206, 233, 238, 256

Indagação narrativa visual 159, 163

Iniciação Científica 7, 86, 87, 88, 89, 94, 95

Inovação metodológica 141

M

Matriz de experiência 8, 181, 183, 184, 188, 190, 192, 194

Mediação e Formação 86

Mídia 57, 134, 136, 138, 139, 152, 153, 189, 212

Midiatização 6, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Moda consciente 150, 151

Multimodalidad 159

N

Nuevas Concepciones 19

P

Pandemia 5, 6, 7, 8, 1, 9, 17, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 99, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 207, 208, 212

Pós-Graduação 6, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 56, 69, 84, 87, 121, 141, 194, 196, 197, 246, 254, 255

Práticas Pedagógicas 6, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 80, 97, 110, 117, 119, 120, 127, 130, 222, 232, 233

Precarização 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 17

Professor 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 69, 73, 79, 80, 85, 89, 93, 100, 108, 109, 125, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 181, 208, 210, 216, 219, 221, 224, 227, 232, 233, 234, 237, 238, 241, 243, 246, 248, 249, 253, 254, 255, 256

Psicopedagogía 23, 159, 164

R

Reflexión Docente 159

S

Saberes 6, 39, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 72, 79, 84, 89, 90, 91, 93, 96, 109, 120, 127, 131, 133, 145, 148, 161, 181, 182, 183, 188, 189, 190, 192, 199, 204, 205, 216, 222, 223, 229

Saúde Docente 243

Sufrimento 6, 1, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 201, 244, 249, 252, 254

Subjetivação 181, 183, 188, 189, 190, 192

Sustentabilidade 5, 8, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

T

Tecnologia 48, 53, 58, 72, 89, 91, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 128, 133, 136, 191, 215, 241, 246

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação 7, 61, 86, 88

Tecnologias educacionais 59, 60, 192

TIC 7, 51, 57, 70, 96, 98, 101, 102, 104, 106, 108, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 133

Trabalho docente 5, 6, 9, 1, 3, 4, 10, 17, 18, 243, 245, 248, 249, 250, 252





U

Ubíqua 96, 99, 105, 108

V

Vídeos 10, 50, 51, 56, 90, 91, 92, 207, 209, 210, 211, 212

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021